179

SERMAM
DA CONVERSAM
DO BOM LADRAM:

PREGADO

Em Quarta Feyra da Semana Santa, no Real Convento de Santa Clara da Cidade de Coimbra:

PELO P. M. DIOGO DA ANNUNCIAÇAM,
Conego Secular da Congregação de São Ioão Evangelista.

13

OFFERECEO
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. SIMAM DA GAMA;

Similher da Cortina de S. Alteza, Doutor na Sagrada Theologia, Conego em a Santa Sé de Lisboa, Deputado do Santo Officio, do Conselho do Sereníssimo Principe D. Pedro, & meritissimo Reytor da Vniversidade de Coimbra.

LISBOA.
Na Officina de MIGVEL DESLANDES.
M. DC. LXXXIII.
Com todas as licenças necessarias.

DEDICATORIA.

SENHOR.

COm este Sermaõ, que agora imprimo, segunda vez sahe ao grande theatro do mũdo o soberano Nome de V.S. patrocinando aos meus defeitos, para que possaõ correr sem algũa censura os meus escritos: E sendo em mim grande delicto buscar fóra da Pessoa de V.S. algũ amparo, mais do que de V.S. a sua sombra, por justiça estou obrigado a não dar a este papel outro Mecenas; assim pelo Autor, como pela materia. Pelo Autor, pois o primeiro Sermaõ, que publiquei em o Prélo, correu amparado de V. S. pelos olhos dos entendidos, com tanta ventura, que dentro em hũ anno se vio na Patria duas vezes impresso, & em Castella em diverso Idiôma na

segun-

ſegunda Parte da Laurea Luſitana traduzido.
Pela materia; pois ſendo eſta a converſaõ de
hum peccador, portentoſamente arrependi-
do, a quem ſe havia de dedicar, ſenão a hum
Prelado ſoberanamente o mais reformado?
Se eu não temèra, que em hũa ſô acção to-
mava muitas confianças, muitas provas po-
dèra dar deſta verdade no muito tẽpo que
tenho da honra de aſſiſtir a V. S. mas o certo
he, que o que em os demais he acquirido cõ
os annos, foi em V. S. herdado com o ſangue;
pois teve a ventura de naſcer de hum Tron-
co taõ maravilhoſo, que ſe no Palacio cõſer-
vou a virtude, hoje nos Clauſtros da Religiaõ
poem em ſuſpenſaõ a ſantidade, ſervindo ao
mundo de exemplo para o aſſombro, o que
parece, que para a imitaçaõ he impoſſivel
ſervir de exemplo. Deos guarde a V. S. os an-
nos que lhe pedimos ſeus affeiçoados. Col-
legio do Evangeliſta. Coimbra 25. de Abril.

Capellam de V. S.

Diogo da Annunciaçam.

Domine, memento mei, dum veneris in Regnum tuum. Lucæ 23.

O Mais venturoso Ladraõ, & o mais desgraçado peccador, temos hoje em hum mesmo monte; se bem que crucificados em muito diversas cruzes: Dimas foy o Ladraõ venturoso, & Gestas foy o peccador desgraçado: foy Gestas o peccador desgraçado, pois em o porto da vida achou o naufragio da morte; foy Dimas o Ladrão venturoso, pois em o naufragio da morte, encontrou com o melhor porto da vida. Que hum homem em lugar do naufragio descubra o seguro mais importante, essa he a ventura mais prodigiosa! mas que em lugar do seguro, encontre com o naufragio mais lamentavel, essa he a desgraça mais estupenda! Que mayor ventura pois, que a de Dimas, pois em o lugar da morte colheu os doces fruitos da vida! E que mayor desgraça que a de Gestas, pois em a arvore da vida colheu os amargos fruitos da morte? Estes dous homens assim tão iguaes em a vida, pois foraõ em o mesmo peccado companheiros, & tão desiguaes na morte, pois hum se perdeu, & outro se salvou; temos hoje por fatal espectaculo, que ao nosso discurso deve causar o mayor assombro; pois em o mesmo Calvario, detidos das amarras de suas culpas, & sobre a anchora de seus peccados, temos parádos os dous baxèis de suas consciencias, & tam desbaratados da tormentosa tempestade de seus delictos, que a arvore secca lutam ambos com as ondas de dous bem empolados mares.

Pois indo ambos costeando o cabo da vida, ambos hiam dar com ſigo em o promontorio da morte. Iuntaramſe tanto as agoas em o Calvario, que corriaõ em hum ſò lugar dous mares juntos, o Vermelho no ſangue do Filho, & o Oceano em os olhos da Mãy. Neſta furioſa deſenquietaçaõ, em que corriaõ as aguas, fez naufragio o baxel da conſciencia de Geſtas no cabo da vida, & teve feliz ſucceſſo o baxel da conſciencia de Dimas no promontorio da morte.

Sam bem differentes as cruzes, porque a hum ſerve de cruz, para o ſeu tormento, à ſua culpa, aonde paga ſeus delictos; & ao outro ſerve de cruz para o ſeu martyrio, a dor ſummamente entranhavel dos ſeus peccados, onde, como em Criſol apura a contriçam de ſeus defeitos; mas como Geſtas não he o aſſumpto deſte dia (porque ſó Dimas he o alvo onde tira o diſcurſo neſta hora] deixemos a Geſtas ſepultado nas ſuas deſgraças, & tratemos de Dimas triumfante em ſuas venturas. Venturoſo Ladram, pois atè em as meſmas deſgraças foy venturoſo! Foy Dimas em as ſuas deſgraças venturoſo, pois conſiſtindo na ſua morte a ſua deſgraça, moſtrou com toda a cabalidade a Providencia Divina, que foy a ſua morte, toda a ſua ditta; ſendo o ſeu roubo a ſua ruina, foy o ſeu roubo a ſua felicidade; & por iſſo, parece, que foy Dimas o Bom Ladrão, porque ſabendo roubar para ſe perder, tambem ſoube roubar para ſe ſalvar.

Reparey com curioſidade em que morrendo Chriſto entre dous Ladroens, Dimas, & Geſtas, hum ſe chamou o Bom, outro o Mào; pois ſe ambos foram companheiros em os latrocinios, ſe ambos aprenderão a roubar em a meſma eſcolla, ſe ambos tinhaõ dado o meſmo tempo ao ſeu peccado, como podia hum ſer Bom Ladrão, & o outro Mào? He a cauſa (& advirtão nella os curioſos.) Geſtas furtou em a vida, & tambem quiz furtar em a morte, furtou em a vida, & eſſa foy á culpa porque o prenderaõ; tambem quiz furtar a Chriſto em a morte a ſua vida: *Salvum fac te metipſum, & nos.* E eſte he o roubo porque ainda hoje no Inferno o caſtigaõ, porque pertendeo deixar

deixar a sua cruz onde tinha a sua salvaçaõ, querendo roubar aquella vida, em que tinha a sua desgraça: *Descende de Cruce*; & Dimas furtou em a vida, & tambem furtou em a morte; mas com esta differença, que se os furtos da vida eraõ para se perder, os furtos da morte foram para se salvar; & furtar hum homem sempre para se perder, isso he ser mâo Ladraõ, mas furtar hum homem para se perder, & saber furtar para se salvar, isso he ser Bom Ladram.

Os furtos de Dimas na vida, o puzeraõ na morte, mas os roubos de Dimas na morte, o puzeram na vida. Os Ladroens que roubam em hum Reyno, se se passaõ a outro, nám toma lâ a Iustiça conhecimento dos seus delictos, nem sentencêa ás suas causas. Oh como foy Dimas, nam só bom; mas discreto Ladram! Roubou na vida na terra, que era Reyno do mundo, & para que os homens não julgassem a sua causa, nem o condenassem pelo seu crime, na morte passouse a roubar em o Ceo; pelos furtos que fez em a terra o castigârão, & pelos roubos, que fez do Ceo, o absolvèram; era Dimas Ladraõ em o mundo, sentenceado pelos latrocinios que fizera na vida: Que fez, pois o Ladraõ? Que? Passouse a outro Reyno na morte: *Dum veneris in Regnum*; para o nam haverem de castigar em a morte pelos roubos, que fizera na vida: Eu nam quero roubar (diz o Ladram) em o mundo, onde atègora furtey, porque para ficar livre dos furtos da vida, me passo agora na morte para o Reyno de Christo: *Dum veneris in Regnum tuum.* Eu fuy Ladram em a vida, pois eu hey de furtar em a morte, porque inda em a morte naõ hey de deixar as inclinaçoens da vida. Este homem que aqui morre comigo, estando despojado de tudo, só possue hũa memoria, & só tem hum Reyno; pois alto (diz Dimas) industriemonos a roubar, eu hey de ver se lhe posso furtar a memoria, & se lhe posso roubar o Reyno, & por lhe tirar toda a prevençaõ, com que se pòde acautelar de mim, hey de me mostrar taõ empenhado com a sua pessoa, que lhe hey de defender a sua causa: *Hic autem nihil mali gessit*. E para que me segure em o seu Trono, hey de defendelo nesta sua infamia:

mia: *Neque tu times Deum.* Eu para lhe furtar o Reyno, ou lhe hey de entrar pela porta, ou lhe hey de ſubir pelos muros; para fazer pelos muros a minha ſortida, neceſſito de eſcada por onde vença a difficuldade de ſua ſubida; para lhe entrar pela porta, para lha abrir, me he preciſa a chave, que me franquee a entrada. Pois bom remedio [diz Dimas] aqui tenho os inſtrumentos para o meu roubo. Eu eſtou crucificado em hũa Cruz, a qual juntamente he chave, & he eſcada, em quanto chave abrirmeha a porta, para me facilitar à entrada, & em quãto eſcada arrimalahey aos muros; porque ſe for ſentido na porta, eſcalarey os muros para lhe haver de entrar em o ſeu Reyno: Rouballo aqui em o Calvario, iſſo nam tem conta; porque verà muita gente o meu furto. Pois que remedio? Deixallo pregar na Cruz, porque entaõ hirlhehey ſahir ao caminho, & ſe neceſſito da noite para fazer o meu furto com ſegurança, aqui tenho o mundo todo cuberto de trevas, & deſde agora poſſo principiar o meu roubo. Senhor (dizia Dimas à viſta dos felices inſtrumentos, que a boa fortuna lhe deſcobria para ter bom fim o ſeu intento] todo enternecido, & todo affectuoſo: Senhor, lembraivos de mim: *Domine, memento mei.* Lembraivos de mim, para que occupando a minha peſſoa a voſſa lembrança, aſſim vos poſſa furtar a voſſa memoria; porèm ſeja quando vos vires no voſſo Reyno: *Dum veneris in Regnum tuum.* Porque aſſim vos poſſo eu roubar o voſſo Trono, eſtando introduzido em o voſſo Reyno. Vòs Senhor, que hoje eſtais dando a vida pelos voſſos inimigos, nam vos eſqueçais deſte peccador, que pelas ſuas culpas tem pregoado guerra contra vòs, como ſe fora o maior contrario voſſo: *Domine, memento mei.* E desfazendo com as ſuas lagrimas o penhaſco de ſeu coração, & a pedra de ſua dureza, illuſtrou o mũdo com os rayos de ſua Fè. Hoje (lhe reſpondeo Chriſto) has de eſtar comigo no Paraiſo: *Hodie mecum eris in Paradiſo.* Oh venturoſo Ladram! que traçando hoje os teus roubos, conſegues hoje os teus furtos! Oh Ladram mais venturoſo nos roubos da morte, do que o foſtes com os furtos da vida! pois

pois pondote os furtos da vida na morte, te pozeraõ os furtos da morte na vida! tendo nos da vida o mayor trabalho, vens a experimentar nos da morte o mayor defcanço; porque fe aquelles te caufáraõ o mayor tormento, eftes te introduzem hoje no melhor Paraifo: *Hodie mecum eris in Paradifo.*

Efte foy o fucceffo prodigiofo defte Ladram admiravel: & quem fouber bem o que foy efte fucceffo, acharà a Chrifto hum Confeffor, abfolvendo a hum Ladram, & no Ladraõ fallando com Chrifto, verà hum penitente aos pès de hum Confeffor: *Chriftus abfolvit Latronem pœnitentem*: diz o Doutiffimo Sylveira. Ora prefupofta efta doutrina, que he taõ verdadeira, como engenhofa (advirtaõ agora todos, que aqui eftà o fundamento do Sermam.] O Ladram que em o Calvario morreo, fó duas vezes (diz Santo Thomàs) em toda a vida fe confeffou, hũa com Pilatos em o Pretorio, outra com Chrifto em o Calvario. A confiffaõ que fez com Pilatos, como teve as propriedades de hum peccador, que fe confeffa mal, foy defectuofa; a que fez com Chrifto, como teve os requifitos que tem a confiffaõ de hum Iufto, que fe confeffa bem, foy verdadeira. A primeira como foy defectuofa, foy para o Ladram muito arrifcada; a fegunda como foy verdadeira, foy para Dimas a mais venturofa; foy a primeira para o Ladraõ arrifcada, pois o poz às portas da morte; foy a fegunda para Dimas muy venturofa, pois das portas da morte o tirou para as portas da vida: *Coram Pilato confeffus eft fcelera, & pœna fubfequitur, hìc confeffio fit ad falutem.* Feita a primeira confiffam alumiou Deos a Dimas, para ver qual ella foy, & a fegunda qual devia de fer: *Subito eum illuminavit eruditio Spiritus Sancti*: diffe Santo Aguftinho com ventura, & com delgadeza. Eu, dizia o Ladram, jà me confeffey, *Confeffus*; mas nam obftante a minha confiffaõ eftou em pontos de me perder, *Pœna fubfequitur*; para me deixar affim acabar, corre muitos rifcos a minha falvaçam, pois eftà certa a minha ruina; pois què remedio? Para me deixar affim acabar, morro impenitente fem me poder falvar, porque defectuofamente me confeffey; pois

Sylv. tom. 5. f. 589. num. 95.

D. Thom. in Caten. fol. 207. in Luc. 23.

D. Aug. hic.

 eu

eu hey de me tornar a confeſſar: *Hic confeſſio.* E examinando qual foy a confiſſaõ, que a mim me obrigou a perder, ſem duvida, que mal me devia eu de confeſſar! Pois ea Dimas, volta a vida; façamos agora hũa confiſſaõ, em que emendemos os defeitos da primeira. Se Deos me abrio os olhos para ver a minha primeira confiſſam, que me poz às portas do Inferno, eu farei outra confiſſaõ, por onde me torne a pòr às portas do Ceo: Quaes foraõ os defeitos da primeira confiſſam de Dimas? Não ha Padre que os diga, nem Evangeliſta que os declare; mas como Dimas na ſua primeira confiſſam eſtava no eſtado de hum peccador, que cõmumente ſe confeſſa mal, das confiſſoens do peccador, que ſe nam confeſſa bem, tiraremos nòs os defeitos da primeira confiſſaõ, onde Dimas ſe confeſſou mal, moſtrando primeiro que ella os teve, aſſim como a noſſa os abraça. Os acertos da ſegunda, iſſo nos dirà Sam Lucas no noſſo Texto, ficando por titulo do Sermam: *Methodo de como hum peccador ſe hade confeſſar.* Tendes materia, entremos agora pelos Diſcurſos.

Domine, memento mei, dum veneris in Regnum tuum.

Muitos ſaõ os defeitos que tem a confiſſam de hum peccador, que ſe cõfeſsa mal, porque como o ſeu peccado lhe poem hum vèo diante dos ſeus olhos, nam vè o peccador os defeitos da ſua confiſsam. O primeiro que eu conſidero no noſso Ladram convertido, he o primeiro que ſe acha em a confiſsaõ de qualquer peccador impenitente, & vem a ſer, o ſer a ſua confiſsam mui dilatada: Peccar hum homem hoje, peccar à manhaã, peccar daqui a hum anno, & confeſſarſe daqui a dous, daqui a dez, daqui a vinte, daqui a trinta! Que o Ladram tiveſse eſte defeito, iſso he opinião de Santo Thomás, o que eu moſtro fundado na ſua authoridade, com toda a evidencia, & com toda a verdade.

A primeira confiſsam que o Ladrão fez, ou a primeira vez que Dimas ſe confeſsou, foy quando Pilatos o prendeu: *Coram Pilato confeſſus eſt.* E quantos annos teve Dimas de peccador, primeiro que chegaſse à confiſsaõ? Iſso direi eu agora fun-

Ita omnes apud Sylveir. tom. 5. fol. 583 num. 50.

fundado na opinião de Santo Anſelmo, & Cartuſiano; quando Chriſto fugio para o Egypto, jà o Ladrão andava furtando, porque affirmam os Santos Padres, que ſahìra ao encontro à Senhora neſta jornada, para a haver de roubar neſte caminho, & vendo a ſua afflicção lhe nam deu a menor moleſtia; & affirma o Biſpo Ianuenſe, que tanto ſe namorou do Minino Ieſus, o qual levava a Senhora em ſeus braços, que venerandoo por Divino, lhe tivera Dimas todo o reſpeito. Deſde eſte ſucceſso atè o dia deſta primeira confiſsam ſe paſsárão trinta annos completos. Andar o peccador peccando trinta annos, & guardar para o fim de tam largo tempo a ſua confiſsam, em que vay o acerto de hum negocio de tanta importancia como a alma! Eſte he o primeiro defeito da confiſsam do peccador. Ah ſim, diz o Ladram, eu confeſſeime tam tarde, começando a peccar tão ſedo, pois nam, eu remediarei na ſegunda confiſsaõ o defeito da primeira. Hoje he o dia em que ſinto com o pendor das minhas culpas oprimida a minha alma com as minhas blasfemias: *Latrones improperabant*. Pois quero logo hoje confeſsarme, quero logo arrependerme, eu pequei hoje? Pois hoje me hey de confeſsar: *Domine, memento mei*.

Episcop. Ianuenſ. ſer. 4. Innocent.

Ah peccador neſcio! & ah peccador louco! dilatas a tua confiſsam? & que mayor ignorancia! tens hoje a chaga, & para daqui a trinta annos guardas o remedio à ferida! Cahes hoje na doença, & para daqui a trinta annos lhe has de aplicar a medicina! Bebes hoje a peçonhà, & para daqui a trinta annos lhe prepáras a triaga! Cahes hoje no pêgo, & para daqui a trinta annos te queres tirar do naufragio! Queres lançar de ti o peccado, & entranhas nalma tantos annos o delicto! As confiſsoens dilatadas ſaõ como as ondas do mar furioſas, porque ſe hũa onda lança as culpas para fóra, outra onda recolhe os peccados para dentro; confiſsoens dilatadas, ſaõ confiſsoẽs defectuoſas, porque ſaõ confiſsoẽs muy arriſcadas.

Abſalam teve a ſua morte nos ſeus cabellos; apreſentou batalha a ſeu pay David, & indo fugindo depois de desbarata-

do o ſeu exercito, pegaraõlhe em hũa arvore os ſeus cabellos, ſervindolhe de dourado grilhão aos ſeus cuidados, & de cadea aos ſeus delictos. Soube Ioab o ſucceſso, atraveſalhe o coraçam com tres lanças, & perdeu o deſgraçado Abſalam a ſua vida, com a tirania de tres golpes: *Tulit ergo Ioab tres lanceas, & infixit eas in corde Abſalom.* E pois os cabellos de Abſalam hão de ſer os grilhoens que o prendem para a ſua morte? Ham de ſer o inſtrumento que lhe faz perder a ſua vida? Sim, & notay: Pelos cabellos de Abſalam entendem cõmummente os Expoſitores, os ſeus peccados. E que fazia o deſgraçado Princepe? Que? Eſtavamlhe os peccados a creſcer cada dia, & Abſalam para os cortar eſperava que paſsaſse hum anno: *Semel tondebatur in anno.* E iſto de hum peccador eſperar por hum anno para dar hum côrte nos ſeus peccados, eſtando por hum anno inteiro a creſcer os ſeus delictos, he couſa tam arriſcada, que tem nella o peccador a ſua morte. Confiſcens de anno ſe cortam os cabellos, deixam lá as raizes; & que importa que cortem à arvore os ramos, ſe lá ficaõ na alma as raizes, para que o meſmo ramo, que ſe cortou, chegue com mayor violencia a reverdecer? Deixar hum homem creſcer as raizes ao ſeu peccado eſperando por annos para a confiſsam dos ſeus delictos, iſto he ter como Abſalam a ſua morte nos ſeus cabellos. O peccado he como a arvore, quanto mais tempo eſtà na terra, tanto mais ſuas raizes ſe eſtendem para fortificar o tronco; & que o peccador deixe lançar grandes raizes ao ſeu delicto, & entam depois de eſtar copâda a arvore da ſua culpa, queira arruinar, confeſsando o ſeu peccado, a arvore do ſeu delicto. Eſta he a cegueira. Peccados antigos, ſam peccados envelhecidos, peccados envelhecidos, ſaõ peccados de raizes, peccados de raizes tem muito difficultoſo remedio, he neceſsario para que ſe cortem, que nelles ſo, todo hum Deos ſe empenhe: E que o que para Deos parece difficultoſo, pareça aos homens na ſua confiſsam muito facil! Que lhe pareça, que ham de arrancar com hũa confiſsam bem feita, as culpas antigas! Como as haveis de arrancar? Se para a confiſsam ſer

2. Reg. c. 18. v. 9.

2. Reg. c. 14. v. 24.

boa;

boa, fendo os voſſos peccados antigos tem muita difficuldade a confiſſaõ bem feita.

Vio o Bautiſta a Chriſto, & diſſe para ſeus Diſcipulos eſtas bem notaveis, & myſterioſas palavras, em cuja explicação paſmaõ todos os Expoſitores, aſſim moráes, como eſpeculativos: *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccatum mundi.* Exaqui o Cordeiro de Deos, exaqui o que tira o peccado do mundo: duvido aſſim, Chriſto não veyo ao mundo por todos os peccados? He certo; pois como diz o Bautiſta, que veyo a tirar do mundo a hum ſò peccado, *peccatum?* Reſpondem commummente os Padres, que a razaõ fora, porque eſta culpa, de que o Bautiſta aqui fallava, era a original, em que incorremos; mas aqui eſtà a mayor duvida; & que mais tinha ſer eſte peccado original mais do que outro qualquer peccado, para que vindo Chriſto ao mundo a tirar todos os delictos, diga o Bautiſta, que veyo a arrancar ſó do mundo eſte delicto: *Tollit peccatum?* Muito: Ora notai. O peccado original he hum peccado antigo, he hum peccado de muitas raizes, pois entrando no mundo com Adam, ſe eſtendeo tanto, que atè o fim do mundo ha de durar; & tem taõ difficultoſo remedio hum peccado que tem raizes, que vindo Deos por todos os peccados; ſó o tirar eſte peccado, parece, que foy todo o ſeu empenho. E ſe me nam declarei, eſtas moralidades me explicaràõ.

Ioann. 2. v. 3.

Ita Alap. in Ioann. fol. 270. lit. C.

Plantai hũa arvore em hum valle, na meſma hora em que no campo a pondes, ſe lhe lançais a mão para a arrancar, ſem nenhum trabalho a moveis; deixayа eſtar hum dia, deixaya ficar hum mez, diſſimulai com ella hum anno, lançaylhe á mão ao tronco, moveſe eſſa arvore? naõ, abalaſe eſſa planta? menos. Pois eſta arvore nam he a meſma hoje, que era hontem? Hoje com tanta difficuldade ſe move, & hontem tão facilmente ſe tira? Sim, que como hontem era o primeiro dia que ſe plantou, naõ tinha a arvore raizes com que ſe prender, hoje como tem raizes para ſe ſegurar, por iſſo jà ſe nam pòde mover. Iſto que ſucccede na arvore, acontece na culpa; cometeſe o delicto, ſe ſe lhe applica logo a medicina da confiſſam, tem

reme-

remedio; mas se a arvore lança raizes, se o peccado està na alma ha muitos annos, oh! que tem o remedio muy difficultoso, porque està nas raizes bem seguro!

Edificai hum Palacio soberbo nas torres, & levantado nas grimpas; no mesmo dia em que lhe acabais a fabrica, movei-lhe as paredes, oh! com que facilidade vem à terra o edificio! Deixayo estar mais tempo, oh! como està seguro o Palacio! Pois hoje taõ firme, & hontem tão inconstante? Sim, que hoje està jà o Palacio assentado nos alicerces, & hontem não estavam ainda unidas as paredes: Que he o peccado, senam hum soberbo edificio, que se levanta na alma! Se o moveis em quãto està fundado de pouco tempo, oh! que facil que he a sua ruina! como difficultosa depois de muito tempo a sua quêda!

A fera se ha poucos dias que tem escolhido a sua cova, perdendo o amor à sua choupana, muito facilmẽte deixa a sua casa, mas se a posse he antiga, se o amor he de muito tempo, difficilmente lhe esquece a cova, & difficultosamente se aparta do humilde edificio, que lavrou a sua industria: fera bem medonha he o peccado! se fazeis que vossa alma seja a cova onde tem sua habitação por muitos annos, oh! que grande amor tem à vossa alma! oh! com quanta diligencia ha de segurar a sua posse na antiguidade, que lhe deu o seu dominio!

A febre que aos principios se não cura, depois muito mal se remedea; & se o peccado he doença, como se ha de curar, se ao principio se lhe naõ acodio? Por isso o outro Gentio disse, que a doença tendo em o principio remedio, era no fim irremediavel a doença, porque prevalecendo o achaque, se fazia a enfermidade costume: *Principijs obsta; serò medicina paratur, dum mala per longas convaluere moras.*

Ora eu tenho hũa queixa contra os homens na antiguidade de seus peccados, & no tarde de suas confissoens, & he, que naõ use hum homem com sua alma o mesmo que usa com o seu corpo: Enferma o corpo com qualquer achaque, buscais-lhe logo o remedio para não tomar do corpo posse a doença; em

em a enfermidade da alma, que he o peccado, naõ importa que bote raizes na consciencia o delicto: doyvos a cabeça, venha logo o Medico; queixase vossa alma pela opressam de vossas culpas, & naõ chamais ao Confessor, para aliviar a vossa consciencia; dais logo conta ao Medico do achaque que vos afflige, & naõ dais logo conta ao Confessor do peccado que cometeis: nam, que como a doença he mal do corpo, & o peccado he ruina da alma, os homens fazem mais caso do que toca a seu corpo, do que do remedio de que necessita sua alma.

Veyo Deos ao Paraiso depois que Adam desobedeceo ao seu preceito, & perguntandolhe pelo seu peccado, diz, que se escondeo porque estava despido: *Timui, eò quod nudus essem.* Genes. 3. v. 10. Valhate Deos para homem! naõ era maior razão para temeres, porque estavas culpado? não te lembra o teu peccado, & só te não esquece a falta do teu vestido? Sim; que o peccado era mal da alma, a falta do vestido era danno do corpo, & do danno do corpo tem o homem todo o cuidado; naõ tendo o homem com o mal da alma nenhum desvello: Que esteja eu em peccado, isso naõ importa muito, mas que eu esteja despido, isso he o que mais importa. Peccador cego troca as mãos; o teu corpo, que â manhaã se ha de reduzir a cinzas, naõ te descuides; mas da tua alma, que ha de durar para sempre, te não descuides; naõ deixes criar raizes à tua culpa, busca logo o remedio ao teu delicto; se tomas ao Ladraõ por exemplo do teu peccado, toma a Dimas por exemplo de tua confissam, pois remediando o primeiro defeito que na primeira confissam teve, na segunda te deixou o exemplo de como te devias de cófessar, pois na mesma hora em que blasfemou pela sua culpa, confessou o delicto, porque não criasse raizes o peccado: *Domine, memento mei, hic confessio fit ad salutem.*

II.

O segundo defeito da confissaõ do peccador, que se confessa mal, he confessar assim o seu peccado, que, ou o diminue na circunstancia de seu delicto, ou desculpa a grandeza do seu pecca-

peccado: Que o Ladraõ tivesse em sua primeira confissaõ este defeito, he cousa que não tem algũa duvida; porque o Ladraõ quando diante do Iuiz depoem o seu roubo, sempre desculpa para com o Iuiz as circunstancias aggravantes do seu furto: Ah sim, diz Dimas, alumiado jà por Deos: *Subito eum illuminavit eruditio Spiritus Sancti.* E este foy o defeito da minha primeira confissam! pois isso emendarei eu agora na segunda; eu confessarei hoje o meu peccado, sem diminuir na menor circunstancia do meu delicto: *Nos quidem digna factis recipimus.* Exaqui Christãos hum defeito da confissaõ, que leva muita gente aõ Inferno; confessar o vosso peccado, & diminuir nas circunstancias do vosso delicto para dar hũa capa à vossa culpa, nam faltar na sustancia do vosso peccado, mas calar a circunstancia da vossa culpa. Oh! quem pudèra applicar remedio a esta doença, pois he taõ perigoso este achaque!

Causoume sempre grande desvelo a perdiçam de Iudas, porque se Iudas peccou, tambem Iudas mostrou que se arrependéra: *Pœnitentia ductus.* Se Iudas furtou, tambem Iudas restituio: *Retulit triginta argenteos.* Pois se Iudas fez tudo isto, como se perdeu Iudas? Eu o direi: Iudas confessou o seu peccado quanto à sustancia, *Peccavi*; mas calou a circunstancia que aggravava a sua culpa, & fazia mutante o seu delicto: disse que peccou entregando o Sangue do Iusto: *Tradens Sanguinem Iusti*; devendo de dizer, pequei entregando o Sangue de Deos; mas sendo Deos a pessoa a quem vendéra, disse, que o Iusto fora a quem entregâra; & peccador que confessando o seu peccado, assim diminue na circunstancia do seu delicto, que por diminuir no seu peccado, falta em dizer a circunstancia da sua culpa, assim se confessa, que se perde como Iudas. Melhor: Iudas confessando o seu delicto disse, que o seu peccado fora entregar o Sangue do Iusto; vede agora là, que juizo formaria o Confessor deste peccado? Persuadirsehia por ventura, que contra Deos fora aquella culpa? Nam; porque dizendo que o offendido fora justo, podia o Confessor juizar que era sò homem o aggravado; & peccador que assim se confessa,

Matt. 27. v. 3.

fessa, que depoem a sua culpa, de modo que o Confessor fórme diverso juizo do que he o seu peccado, por diminuir, ou desculpar o seu delicto, esse em vez de levar na confissaõ o seu remedio, leva na confissaõ o seu dano, porque leva na confissaõ a sua morte: *Laqueo se suspendit.* Melhor neste mesmo lugar: E porque nam ha de aproveitar a Iudas a sua confissaõ, se elle da confissam foy taõ amante, que atè o seu nome quer dizer confissam: *Iudas, idest, confessio*? Sabeis porque? Ora ouvio. Iudas confessou o peccado da entrega, *tradens sanguinem*; mas occultou o peccado da cobiça; confessou o peccado do engano, *tradens*, mas occultou o peccado da Simonìa; confessou o peccado do homicidio, *sanguinem*, mas calou o peccado da avareza. E peccador que quando se confessa, diz só parte dos seus peccados, calando a alguns dos seus delictos, nam lhe importa a sua confissam, sahe della perdido, porque sahe della muito peior do que veyo.

Vem cà homem cego, vem cà peccador ignorante, a quem enganas? Ao Confessor, ou a Deos? A Deos nam o pòdes enganar, porque te conhece; ao Confessor não o enganas, porque tù es o que te perdes. Ora ouvi, & pòde ser que tremais. He cousa taõ perigosa para a confissaõ nam dizer hum penitente inda o que nam tem obrigação de confessar, que ainda esse silencio caindo sobre esta materia, deve de fazer tremer ao peccador: Os peccados veniaes, saõ só materia sufficiente, mas nam sam os peccados veniaes materia necessaria, & esta materia que vòs nam tendes obrigaçam de depòr, o encobrila he muito para recear; & que serà o silencio daquelles peccados, que sois obrigados a dizer sob pena da confissam ser invalida, & sob pena da confissaõ ser sacrilega? Eu volo nam quero dizer, porque David melhor que eu volo ha de explicar.

Quoniam tacui, dizia o Profeta Rey, *quoniam tacui, inveteraverunt omnia ossa mea, dum clamarem tota die.* Eu, dizia David, tremo de que fallando todo o dia, tambem me calei quãdo fallava; grande duvida! Se David clamou todo o dia, *tota die*, quando se calou? *tacui*? E se David nam fallou, qual he a

Psal. 31.

cousa

cousa, que David nam disse, que tanto o faz tremer, que tanto o faz recear? Titelmano o deixou escrito: *Tacuit David, & hoc intelligendum est de venialibus.* Olhai, o clamar de David era a sua confissam, o que dizia quando se confessava, eram os peccados mortaes, que cometéra, & o que calava eraõ os peccados veniaes, em que cahìra: Ah sim, diz David, & que fosse eu tal, que me confessasse de maneira, que calasse os meus peccados, inda que fossem veniaes esses delictos! Oh que este meu silencio me faz tremer, este meu silencio me faz pasmar! *Quoniam tacui, inveteraverunt omnia ossa mea.* E que o nam dizer hum peccado na confissam, que David nam tinha obrigaçam de depòr, o fizesse tremer! E que o calar hum peccador na sua confissam aquillo, que tem obrigaçam de descobrir, o nam faça pasmar! o nam faça tremer! grande desgraça! Oh quanta gente leva a confissaõ ao Inferno! pois vindo o peccador a se confessar, ou cala o seu peccado, ou diminue na circunstancia da sua culpa, para dar hũa capa ao seu delicto! O peccador que se quizer salvar, nenhũa cousa deve fazer, nem outra executar, haveis de depòr a vossa culpa, sem encobrir o vosso peccado, porque fica sacrilega a vossa confissam, & sospeita a vossa dor, haveis de vos confessar como o Ladram, que dizendo o seu peccado, se nam meteu com outra cousa na confissam de seu delicto: *Nos quidem digna factis recipimus.*

Titelman. in Ps. 31.

Ora eu quero responder a hũa pergunta, que me pòde fazer qualquer ouvinte, que tenho neste Auditorio. Para me eu confessar bem, bastarà dizer o meu peccado, sem diminuir a circunstancia do meu delicto? Para vos confessares bem, & perfeitamente, nam basta isto; pois que falta? fazer o que executou Dimas: *Nos quidem justé digna factis recipimus.* Confessou o seu peccado, sem diminuir em a circunstancia do seu delicto, & nam deu nenhũa desculpa ao seu peccado na sua miseria, antes culpou tanto o seu delicto, que confessou, que era igual a sua pena à sua culpa: *Iuste digna factis recipimus.* Mas vós nas confissoens que fazeis, se depondes todas as vossas culpas, faltavos esta circunstancia de Dimas, que sempre des-

desculpais os vossos peccados ; & por isso Dimas se salvou venturosamente, & vòs desgraçadamente vos perdeis.

Peccou David,& peccou Saul,veyo Natan para absolver a David,& veyo Samuel para absolver a Saul ; confessaraõse ambos, fizeram as confissoens tam conformes , que ambos se accusáraõ pelo mesmo estylo : *Peccavi Domino*, disse David. Eu fuy taõ ingrato,que pequei contra o meu Senhor: *Peccavi, quia prævaricatus sum sermonem Domini*,disse Saul.Eu fuy taõ desconhecido, que pequei contra o meu Senhor, quebrandolhe a sua Ley. Vistes já confissoens mais semelhantes ? Ora vede agora a differença que tiveram ; salvouse David , & perdeuse Saul. E pois se estes homens se confessam pelo mesmo modo ambos, se se confessaõ ambos pelo proprio estylo,como se salva hum,& se perde outro ? Sabeis porque ? Porque inda que se confessáraõ pelo mesmo estylo,quanto à sustancia,naõ se confessáraõ quanto às circunstancias pelo mesmo modo ; porque David disse, que peccára sómente, nam acrescentando mais nada à sua confissaõ, & Saul disse (olhay o Texto) *Peccavi, timens populum*. Eu pequei, he verdade Samuel, mas o temor do povo foy a causa do meu peccado : Ah sim,& vós confessaisvos dando escusas à vossa culpa, pois inda que vos confesseis como Saul, nam vos aveis de salvar como David. Porque David diz a sua culpa sem desfazer no seu delicto com a desculpa no seu peccado, & vòs,como Saul , confessais o vosso peccado desculpando como Saul vossos delictos. Ah confissoens sacrilegas ! ah confissoẽs deste genero,& que grandes pestes sois das consciencias ! Provéra a Deos, que vos naõ confessares, se vos havieis de confessar assim ; pois nam seriào tantos os vossos sacrilegios, nem tantos os vossos delictos, servindovos o remedio de ruina,& a triaga de veneno. Toma hoje peccador o exemplo em o Ladram, porque se se confessou em quanto peccador cõ tantos defeitos, soube fazer em quanto alumiado do Espirito Santo : *Subito illuminavit eum eruditio Spiritus Sancti* : hũa confissam taõ verdadeira para se salvar, que depoz o seu peccado com todas as circunstancias de

2. Reg. c. 12.

1. Reg. c. 15.

 sua

ſua culpa, ſem deſculpar para com Deos, nem para com os homens o gravamen das offenſas, que tinha cometido contra a Divindade: *Nos quidẽ juſtè, digna factis recipimus. Domine, memento mei.*

I I I.

O Terceiro defeito que em a confiſsaõ tem o peccador, que ſe confeſsa mal, he o pouco propoſito que tem de perſeverar em ſua emenda, pois depondo hoje o ſeu peccado, à manhaã logo torna a cometer o proprio delicto: Que o Ladram tiveſse na ſua primeira confiſsam eſte defeito, he couſa que ſobre ſer muito clara, he tambem muito manifeſta; pois o arrependimento, que hum Ladram tem do ſeu roubo, he ſómente em quanto ſe vè nas mãos da Iuſtiça, & ſe conſidera com a ſua vida em contingencias com a ſua morte; mas ſe ſe vè livre da cadeya, em que o prendèram, torna outra vez ao meſmo delicto: Porque ſe caſtiga? Porque nam deſiſte do roubo, nem ſe aparta do furto: Ah ſim, & vòs Senhor alumiaiſme o meu juizo para eu ver os defeitos de minha primeira confiſsam: *Subito illuminavit eum eruditio Spiritus Sancti.* Pois o erro, que eu nella contra vòs cometi, agora neſta o quero emendar: Eu na minha primeira confiſsam tive hum propoſito tam pouco firme, que ſendo a minha culpa o roubar, furtar quero ainda pregado neſta Cruz, onde eſtou para morrer; pois, Senhor, lembrayvos de mim là no dia do Iuizo, *Dum veneris*: morra eu, meu Deos, & levaime comvoſco, porque ſe eu ficar no mundo, poſso ter occaſioẽs para mais roubar, & eu aſſim me quero arrepender, que antes quero morrer, do que tornar a furtar.

Pois Ladram Santo, Dimas penitente, aſſim como hoje pedìs a Chriſto o perdam de voſsas culpas, porque lhe naõ pedìs a vida, para a ſatisfaçam de voſsos crimes, & para a emenda de voſsos peccados? Oh que andou Dimas muito diſcreto! Eu, na morte, diz o Ladram, eſtou ſeguro de tornar a furtar, mas eu na vida poſso tornar a delinquir; pois nam, Senhor, diz

diz Dimas, percase a vida, porque nam fique eu no perigo de tornar à culpa ; nam quero vida, porque posso tornar a naufragar nas ondas, quero morte, porque naõ posso mais peccar, hũa vez que cheguei a morrer.

Oh que proposito taõ necessario para a confissaõ! & oh que cousa taõ pouco practicada do penitente! Confessase hoje hum homem, & logo hoje torna a peccar; homem ignorante, & que proposito he o teu, se hoje abraças, o que hoje detestas? Que emenda he a tua, se dizendo hoje, proponho firmemente, em te levantando dos pès do Confessor, vàs buscar outra vez a tua culpa? Trata de ser como o Ladram, que antes quiz morrer do que ficar em o risco de tornar a delinquir; imita a Dimas, que antes quiz estar pregado em hũa Cruz atè o dia do Iuizo, do que tornar a roubar, hũa vez que se confessou. Ora ouvi hum Texto, que nam sey se o ouvistes algum dia ponderar em o Pulpito.

Sicut in diebus Noe sic istud erit mihi. Assim como eu me houve para com os homens no tempo de Noè, assim ha de haver outrem, que do mesmo modo se haja para mim, diz Deos pelo Profeta Isaias: este Texto tem muita difficuldade para se entender, porque vaream muito os Padres em o explicar. Sam Ieronymo o entende da Encarnaçaõ, porèm eu por agora com licença de todos os Expositores, que o explicàraõ como o entendèram, o hey de explicar da Conversam do Ladram, porque na opiniaõ do doutissimo Paez (mais conhecido pela sua erudiçaõ, que pelo seu nome] & he desgraça, que sendo Portuguez, lhe saibam o seu nome mais os estrangeiros, que os naturaes! Ao pè da letra o entende elle da Conversam de Dimas, como elle o explica em a sua Semana Santa no segundo Sermam deste Ladram admiravel; a explicaçaõ he sua, a glossa ha de ser minha (faço esta advertencia aos curiosos, por ser hoje do Ladram o dia.) Ora advertì, & ide comigo. Assim como eu me houve para com os homens no tempo de Noè, assim o Ladram se haverà comigo no tempo de minha morte. Este he o sentido que fazem estas palavras, seguindo

Isai. cap. 54.

Paez ser. 2. de Latr. f. 171.

guindo

guindo esta exposição tão douta, como verdadeira; & porque razam se ha de haver Dimas para Christo em a sua Cruz, assim como Deos se houve para comnosco em aquelle tempo? *Sicut in diebus Noe?* Porque? Vede a razam; no tempo de Noè deu Deos hum diluvio de agua sobre a terra, & prometeu, que nunca mais havia com agua de alagar a terra: *Non erunt ultra aquæ diluvij ad delendum universam carnem.* E depois desta promessa houve mais diluvio? Nam; pois exahi porque o Ladram se ha de haver para Christo, assim como Deos se houve para com o mundo; porque assim como depois do proposito de nam haver mais diluvio, nam alagou Deos mais ao mundo com agua, assim depois do Ladram se confessar, & prometer de nunca mais delinquir, depois deste proposito nunca mais peccou, depois desta promessa nunca mais quebrou sua palavra. Oh idéa de penitentes! oh exemplo de peccadores! Confessarme, & nam tornar a peccar, confessarme de roubar, & nunca mais tornar a delinquir. E porque Dimas teve este proposito, por isso Dimas se salvou; mas porque nòs nas nossas confissoẽs nam temos esta firmeza, por isso nos perdemos como Gestas, & nos nam salvamos como Dimas. Homem, como he firme o teu proposito, senam tens nenhũa emenda? Homem, como he verdadeira a tua confissaõ, se vàs continuando em os teus peccados, sem te apartares dos teus delictos?

Genes. 9.

Direis (que bem sey que a duvida està à flor da terra) direis que por isso o Ladram nam furtou mais, porque morreo, & que vòs, que por isso peccais, porque ainda nam morreis; que vòs morrais por peccar, isso sey eu, mas que por pena de peccar morrais, isso nam quero eu crer: mas em louvor de Dimas, vede o engano do vosso discurso; o Ladram por isso nam furtou, porque morreo; antes por isso morreo, porque furtou; tam firme foy o proposito da sua emenda, que inda que Dimas vivera, Dimas nunca mais furtára. Ora ouvi a prova com propriedade, & com agudeza.

David na sua mocidade, toda a occupaçam da sua puericia

cia foy despedaçar Feras,& matar Leoens: Trocou o campo pelo Palacio, a Corte pelo deserto, o cajado pelo Cetro, o surram pela Purpura, & deixou logo David todo o exercicio pastoril; de tal maneira, que nam encontrareis em toda a Escritura, que tivesse David a mesma occupaçaõ. Valhame Deos! tanto valor em David na mocidade,& já agora em David tam pouco esforço! Na mocidade espedaça os Leoens, & dezafia as Feras,& já agora nam dezafia a hũa só fera, nem mata hum unico Leam? Sim, diz Santo Ephrem, porque os successos de David no campo com as feras, foraõ pronostico do succesſo do Ladram em o Calvario: *Ursus est Diabolus, Aries est Latro in Cruce,& sicut David arietem, ita Christus Latronem à faucibus mortis exemit.* Ah sim; & os succesſos de David na mocidade eram figura da Conversaõ de Dimas em o Calvario; pois assim se ha de mudar, que se atègora despedaçava as feras, já agora nam ha de matar brutos; perpetuese a vida, mas deixese a inclinaçam, continuese na existencia, mas deixese a culpa; resolvime a deixar as feras, pois nunca mais, diz David, ham as feras de experimentar o meu valor. Oh Ladram venturoso! oh Dimas bem afortunado! que conhecendo o teu delicto, hũa vez detestada a tua culpa, foy tam firme o teu proposito, que nam tornastes mais ao teu roubo; deixastes de todo o furto; quizestes mais a morte que a vida; porque se a vida te trazia a contingencia de furtar, a morte te deu o dezengano para mais nam delinquir. Peccador, o teu proposito he taõ pouco firme,& pódes dormir! pódes descançar! vàs da confissam peior do que viestes à penitencia,& nam tremes! & nam te confundes! vens ào Confésſor para te ouvir,& prometendo de nam peccar, tornas logo outra vez a delinquir! tornas outra vez a peccar! cuidas que em te confesſar està o ponto? Pois enganaste; o ponto està em confessar de maneira o peccado, que detestando o delicto seja o proposito firme para nam tornar a admitir esse peccado; & se este proposito te falta, là vay a tua alma perdida com a tua confissam.

D. Ephr. hic, & Sap. Pat. Paez in Cant. Ezechiel. f. 178. §. gloriebatur.

De Christo em a sua Cruz disse David hũas palavras, que tem

Psal. 75. tem muita difficuldade: *De Cælo auditum fecisti judicium, terra tremuit, & quievit.* Senhor, diz David, vòs em a vofsa Cruz pozeſtevos a julgar a terra, ella tremeu, & deſcançou: que a terra tremeſse à viſta do Iuizo, bem eſtà, mas que àgora eſteja deſcançada aquella terra, que ha tam pouco eſteve tão medroſa! Ora aſſim havia de ſer como ſuccedeo; Chriſto em a Cruz eſtava como Iuiz, & eſtava como Confeſsor, porque o Confeſsor tambem he Iuiz, & a terra temeroſa era figura de hum peccador arrependido: O peccado da terra qual he? Qual? Occultar os corpos mortos; & que fazia agora a terra? Que? Lançavaos fóra: *Multa corpora, quæ dormierant, ſurrexerunt.* E por ventura tornou a terra a receber a eſses corpos que lançára? Nam; porque eſtes, na melhor opiniaõ, nunca mais à terra ſe entregáraõ, porque nunca mais morrèram. E pois ſe quando a terra, figura do peccador, treme, pelos peccados, oh que lançados eſtes peccados cõ propoſito firme de naõ ſerem outra vez admitidos, deve entaõ o peccador deſcançar; antes tremer, porque o peccado ainda naõ ſahio, depois aquietar, porque o peccado mais ſe nam ha de cometer: & que devendo iſto ſer aſſim, andem os peccadores às aveſsas! deſcançam quando tornaõ ao peccado, & nam tremem quando tornam ao ſeu delicto! deſcança quando diante do Iuiz, que he o Cõfeſsor, aſſim depoem ſuas culpas, indo com animo de tornar a cometer as meſmas offenſas! Oh! nam ſeja aſſim, pelo amor de Ieſus Chriſto; ſejamos como Dimas, que ſò tratou do deſcanço do Paraiſo, depois que deteſtou o roubo com propoſito firme de nam tornar mais ao furto; & ſe hoje nos diz o como nos havemos de confeſsar, aprendamos a nos confeſsar da maneira, que elle ſe confeſsou, que conhecendo o mal, que na primeira confiſsam ſe accuzára, fez hoje ſegunda, para emendar os erros da primeira: *Domine, memento mei. Hic confeſsio fit ad ſalutem.*

Sylv. tom. 5. f. 2029. n. 60.

IV.

O quarto defeito, que tem a confiſsaõ do peccador, que naõ ſe confeſsa bem, eſtà da parte do penitente, & da parte do Con-

Confeſſor; eſtâ da parte do penitente, porque devendo buſcar ao Medico, que melhor entendeſſe da chaga, cómumente buſca ao Confeſſor, que tem menos experiencia da ferida; eſtá da parte do Confeſſor, porque devendo curar a ferida, deixa a chaga ſem remedio. Oh deſgraça! que para a doença do corpo ſe buſque ao melhor Medico, & que para a enfermidade da alma ſe eſcolha o Confeſſor menos prudente! Oh laſtima! que porque nam perigue o corpo, tenha hum homem, de ſua vida tanto deſvello, & da ſua alma, para que nam perigue, que nam tenha o peccador nenhum cuidado! Que a confiſſam do Ladram tiveſſe eſte defeito, eu o moſtro: A primeira vez que o Ladram ſe confeſſou, foy com Pilatos, & com Pilatos com as circunſtancias de Iuiz. O Iuiz quando o Ladram lhe depoẽ a ſua culpa, ouvelhe a confiſſam do ſeu roubo, mas nam lhe reprehende o ſeu delicto, nem lhe encarece a fealdade da ſua culpa, ouvelhe a confiſſam do ſeu peccado, & ſem lhe dizer a menor palavra, lhe dà a penitencia da ſua culpa: Ah ſim, diz o Ladram, & eu para a minha primeira confiſſaõ buſquei a hum Confeſſor, que ſe me ouvio, nam me reprehendeo; pois eu querome hoje confeſſar, para emendar a minha primeira confiſſam; Senhor, haveis de ſer o meu Confeſſor, mas eu naõ quero que ſejais meu Confeſsor como ahi eſtais: quero, ſim, que ſejais o meu Confeſſor neſſa Cruz, como haveis de eſtar em o dia do Iuizo: *Dum veneris in Regnum.* E pois que mais tem Chriſto como Iuiz, que como Senhor em o Calvario? Que? Para Confeſſor tem muito; porque Chriſto em a Cruz tendo os ouvidos abertos para nos ouvir, tinha a boca fechada para nos reprehender: *Non aperiens os ſuum:* & no Iuizo ha de ouvirnos, mas ha de reprehendernos: *Congregabo gentes, & deducam eas in vallem Iozaphat: & diſceptabo cum eis.* Ah ſim, diz o Ladram, pois eu nam quero Confeſſor que ouça & que nam falle, quero Confeſſor que falle, & que ouça; nam quero Confeſſor que ouça, & nam falle, porque iſſo he confeſsarme eu a quem me nam reprehenda, eu quero Confeſsor, que me reprehenda, porque quero, que a minha cõfiſſam me aproveite.

Iſai. 50.

Ioel. 3.

 Tor-

Tornemos a Iudas a ponderarlhe a sua confissaõ,que nos ha de dar a este pensamento hũa prova muito delgada;& muito verdadeira; confessou Iudas o seu peccado,& perdeuse Iudas, buscou aos Sacerdotes: *Abijt ad Principes Sacerdotum*,& nam se salvou: pergunto, Iudas se furtou,quanto roubou naõ o restituio? *Retulit triginta argenteos*? Nam fez penitencia? *Pænitentiâ ductus*? Nam confessou a sua culpa? *Peccavi tradens*? Logo, porque se ha de perder? Olhay, o erro desta confissam esteve da parte do Confessor,com quem se confessou o desgraçado Iudas; confessouse Iudas, *Peccavi*,& que lhe respondéram os Confessores? Que? *Quid ad nos*? & nòs que temos com isso? E que hum peccador busque para seu Confessor a hum Sacerdote, que tendo ouvidos para ouvir,que diga, que tenho eu com a tua alma para emendar a tua culpa: *Quid ad nos*? Oh! que he essa confissam tam arriscada,que succede perderse com ella o penitente, & nam se salvar o peccador! Confessor, que me diz a mim, quando me confesso,que tenho eu comtigo para te reprehender? Oh que em lugar de me fazer salvar,muitas vezes me faz perder! Notay este *quid ad nos* dos Confessores de Iudas:val o mesmo na exposiçam de Ludolfo Cartuxano,que *Sentiens te peccasse, nihil ad nos pertinet, & de hoc non est nobis cura*. Tù peccador confessas,que peccaste, pois que cuidado nos dà à nòs o teu delicto? E peccador, que busca hum Confessor,que tendo ouvidos para ouvir, lhe responde, *De hoc non est nobis cura*, & que cuidado me dà a mim isso! Oh que vay taõ bem confessado, que dà comsigo em o Inferno, quando se esperava introduzido no Ceo! Peccador, nam sejas como Iudas, sé como o Ladram; nam sejas como o Ladram peccador, sé como o Ladram Iusto; naõ sejas como o Ladram peccador, que se foy confessar com hum Confessor, que o nam reprehendeo, sé como o Ladram Iusto, que se buscou quem o ouvisse, quiz tambem hum Confessor que o reprehendesse: *Dum veneris*.Buscá hum Confessor,que saiba o que he o teu peccado,para te reprehender do teu delicto, busca Medico,que saiba da tua doença,&nam Confessor, que

Vbi supr.

Vita Christi Cartuxani hic.

que ignore o teu achaque; que Confessor ignorante nam sabe applicar a medicina à tua doença: Ah Confessores! que nam sabeis o que pertence ao vosso officio, & muito mortos por confessar!

A Saõ Pedro deu Christo o poder de atar, & dezatar: *Quodcumque ligaveris, quodcumque solveris*; & porque? Nam bastava, *Matt. 16.* que Pedro atasse, senam que ha Pedro de atar, & dezatar? Sim, nam bastava hum sem outro; nam vedes que constituia Christo a Pedro Confessor; pois ha Pedro de sabér atar, & dezatar, que quem nam ata, nem dezata, nam serve para confessar. Ah Confessores, quanto atais! em quantos sacrilegios induzìs! Ah Confessores, que dezatais, quantos peccados cometeis na culpas, que facilitais! Sabey atar, & dezatar; sabey atar nam absolvendo, quando a occasiam o pede, & sabey dezátar absolvendo, quando o peccado o nam encontra; mas huns Confessores, que tudo he dezatar em vos absolver, quando só deviaõ atar nam vos absolvendo! E outros que tudo he atar, negandovos a absolviçaõ, quando estavaõ obrigados a vola dar! Oh desgraça muito para sentida! E que o peccador busque sempre estes Confessores, que nem atam, nem dezatam! Oh locura! homem cego vé, que quando cuidas que me dezatas, mais me atas, porque me absolve do que nam tens jurisdiçam para o fazer, nem poder para obrar! Oh Ladram sabio, oh Ladram venturoso! & como te soubestes melhorar da confissam, que te fez perder, pois buscaste hum Confessor tam sabio, & hum Confessor tam prudente, como Iesu Christo! E por isso nòs nos perdemos, porque buscamos hum Confessor tam nescio, que nos sabe ouvir, & nam nos sabe reprehender!

He muito para reparar, porque tem muito fundamento para se advertir, que estando o Ladram com Christo, acompanhando a Christo em o caminho, ajuntandose com elle em o Calvario, nem se confessou com elle no Calvario, nem no caminho, senam sómente depois que se pregou em a Cruz: *Domine, memento mei.* Pois Ladram entendido, Dimas discreto, o Confessor nam he o mesmo? Pois porque te nam confes-

 fas

ſas com elle nas outras partes? Sò reſervas a tua confiſsaõ para a Cruz? Notay,& adverti: He verdade, que o Confeſsor era o meſmo, porêm Chriſto em a Cruz tinha de mais hũa couſa, que nam teve quando eſteve em o monte, & que não teve em quanto andou o caminho: & que foy? Que? Tinha ſobre a cabeça hum letreiro, que eſtava eſcrito com muitas letras: *Scriptum litteris Græcis, & Latinis, & Hebraicis.* Ah ſim, diz o Ladram, pois homem, que tem tantas letras na cabeça, eſte he o que me ha de ouvir, porque he ſó o que ſabe como me ha de abſolver; eſte Confeſsor he o que me ha de ſalvar, ſe outro me fez perder; pois he impoſſivel Confeſsor com tantas letras nam me encaminhar no que tenho obrigaçam de fazer. Peccador cego, ſe peccas como o Ladram, como te nam confeſsas como Dimas? Se ſegues aos ſeus erros, porque naõ abraças os ſeus acertos? Se imitas as ſuas deſgraças, porque nam copêas as ſuas venturas? Se vàs atrás de ſeus defeitos, porque nam ſegues os ſeus exemplos? Ià que vàs depor o teu delicto aos pés de hum Confeſsor, porque nam ſerà eſte o mais ſabio? Porq não ſerá eſte o mais prudente? Has de te andar informando te donde aſſiſte o Cõfeſsor menos advertido, para que nam conhecendo a tua chaga, deixe ſem medicina a tua doença? Queres que havendo de applicar os cauterios de fogo ao teu golpe, uſe de brandura com a tua enfermidade? Oh cegueira! ſeja o Ladram Iuſto o norte da tua penitencia, que hum Confeſsor ſabio he grande parte para hũa confiſsam bem feita, & hum Confeſsor prudente, he meyo caminho andado para hũa confiſsam verdadeira: buſca as letras para a guia de tua alma, aſſim como buſcas a ſciencia para o remedio de teu corpo: Oh nam deſprezes eſtes aviſos! que te ha Deos de pedir conta deſtes conſelhos! Eſtàs na Semana Santa, pois para quando aguardas a emenda de teus defeitos? Para quando aguardas eſte buſcar Confeſsor, que te ouça as tuas culpas, ſenam para o tempo, em que tens quem te dè o methodo para a tua confiſſam ſer verdadeira, & para a tua cõfiſsaõ ſer ajuſtada? Deixa os Cõfeſsores menos ſabios, & buſca os Confeſsores mais prudẽtes. Olhay,

Luc. 23. verſ. 38.

Olhay, o Confessor imprudente tem dous extremos, ou vos ouve ficando mudo, ou vos ouve deixandovos atormentados, ou vos reprehende de maneira, que vos afugenta, ou vos abraça de maneira, que vos prende: Quantas almas tendes Confessores levadas ao Inferno, hũas por brandos, outras por rigorosos! hũas por muitos gritos, outras por nenhum estrondo; & se por mudos nam servìs, por estrondosos nam aproveitais; nem tam brando, que seja tudo emmudecer, nem tam rigoroso, que seja tudo gritar; a prudencia ha de ser o vosso governo, haveis de deixar a pirola para curar a doença, haveis de cortar, mas ha de ser com instrumento, que tenha suavidade para ferir, que os estrondos nam servem para confessar.

A seus Discipulos disse Christo, que os fazia pescadores dos homens: *Faciam vos fieri piscatores hominum.* Pescadores de homens? notavel officio! o que anda no mar, pescase, mas o que anda na terra, caçase; pois se os homens vivem na terra, parece, que havia de dizer Christo, que os fazia caçadores de homens, & nam pescadores: assim havia de ser, nam vedes, que os fazia Confessóres? O caçador pega em o instrumento, dispára o tiro, faz grande estrondo; o pescador lança o anzol com grande advertencia, cobrelhe o ferro com a isca com muito cuidado, come o peixe com muita suavidade: pois pescadores, sim, diz Christo, caçadores, nam; que confissoens de estrondo, nam servem; o Confessor, que vos mete o ferro atè o coração sem o sentires, esse sim. Melhor, o pescador lança a rede com muito silencio, vem pescando com muita brandura, ninguem lhe escapa das suas malhas; o caçador vè hum bando de aves, dispára o tiro, & se mata hũa, afugenta as outras: Confessor prudente, nam lhe foge ninguem da rede, porque, o que outro faz com estrondos, faz elle com a suavidade; Confessor de estrondo se mata hum, faz fugir os outros.

Matth. 4.

Reparey eu com curiosidade, que assim como o Ladram acabou de se confessar: *Domine, memento mei:* Christo deu logo hum grande grito: *Clamavit voce magna.* Pois logo acaba-

da

da a confissaõ, & nam antes? Sim, que o Confessor prudente ha de gritar, mas nam ha de gritar antes, ha de gritar depois da confissaõ; nam ha de gritar antes, porque entam o estrondo ha de afugentar ao peccador, ha de gritar ao depois, porque entaõ o estrondo ha de compungir ao penitente; mas huns Cõfessores, que trocam as mãos, que se calam, quando haõ de gritar, & que gritam, quando se haõ de calar! Estes nam servem para Confessores. Ora aprendei Confessores hoje, de Christo, que os seus estrondos foram depois de o Ladram estar seguro, & os vossos sam, quando o penitente ainda nam està em a rede; & aprendei vòs peccadores do Ladram, que para se nam haver de perder, se chegou hoje a confessar com hum Confessor tam prudente como Iesus Christo: *Domine, memento mei.*

V.

O quinto defeito, que tem a confissam do peccador, que se confessa mal, he a falta de satisfaçam. Que o Ladram tivesse este defeito, he materia muito clara, pois sendo a morte, que o Iuiz manda dar ao Ladram, a satisfaçam da sua culpa, nenhum quer receber esta morte, que he a sua satisfaçam, quando confessa o seu delicto: Ah sim, diz Dimas, & a falta da satisfaçam foy o que a mim me faltou; pois Senhor, deixaime estar nesta Cruz atè o dia do Iuizo crucificado (que assim entendem muitos dos Santos Padres o *dum veneris*:) atè o dia do Iuizo he o tempo, em que se póde satisfazer, pois eu atè o dia do Iuizo quero penar, porque me nam falte a satisfaçam; eu pequei ha tanto tempo, pois estendase a minha satisfaçam a tantos annos; se pequei por muitos annos, quero satisfazer por muito tempo: tam prodigioso foy Dimas em a sua satisfaçam, que parece, que excedeo ao seu peccado, & que a sua satisfaçam foy superabundante ao seu delicto. Eu me engano, se o nam provo.

Na opiniam de muitos Padres, como jà disse, o *dum veneris* de Dimas, foy pedir a Christo, que o conservasse vivo em

em a Cruz, padecendo as penas da morte atè o dia do Iuizo:
E pois ſe a juſtiça ſe ſatisfaz com que Dimas morra em aquel-
las breves horas, como quer Dimas prolongar por mais eſpa-
ço a morte atè tam dilatado tempo? O meſmo Ladram o di-
zia; porque a morte naquelle breve tempo ſendo ſatisfaçam
da ſua culpa, eſtava em equilibrio com o ſeu peccado: *Nos
quidem juſtè digna factis recipimus.* Nòs recebemos juſtamen-
te, dizia Dimas, hũa morte igual ao noſſo feito: Ah ſim, diz o
Ladram, & a morte neſtas breves horas he ſatisfaçam igual,
logo dilatandoſe por mais tempo fica ſuperabundante a ſatis-
façam; pois eu, diz Dimas, nam quero pena, que ſeja ſó ſatis-
façam igual à minha culpa, quero ſatisfaçam ſuperabundan-
te ao meu delicto: *Dum veneris in Regnum.* Chriſtãos, Di-
mas ſó ſe deu por ſeguro com pòr ſatisfaçam ſuperabundan-
te à ſua culpa; & tù como te pòdes dar por ſeguro, ſe nem ſa-
tisfaçam igual poens ao teu peccado? O teu peccado ſempre
he mais, a tua ſatisfaçam ſempre he menos; & pòdes deſcan-
çar! & pòdes dormir o teu ſono! nam te deſperta eſte cuida-
do! nam te deſvela eſte pezo! tens hoje a Dimas confeſſan-
doſe, & a Chriſto abſolvendoo, vè o eſtylo, com que Dimas
ſe accuſa, & chega aos pès de Ieſus Chriſto, que hoje incli-
na a cabeça em o Calvario, para te ouvir como Confeſſor, &
dize.

Senhor, tantas confiſsoens defectuoſas como as minhas
hoje ham de ter remedio; aqui eſtou, meu Deos, aos voſsos
pés, dayme hũa ſatisfaçam igual aos meus delictos, já que fuy
tam exceſſivo em offendervos, quero ſer igual em obrigar-
vos; vòs ſó, meu Deos, haveis de ſer o meu Confeſsor, para
que ouvindome os meus peccados, me deis aquella grande re-
prehençaõ, que merecem os meus delictos: Proponho firme-
mente, Senhor, de que deteſtadas por hũa vez a voſſos ſagra-
dos pès as minhas culpas, vos nam tornea pòr a voſsos divi-
nos hombros os meus peccados: Para com voſco, meu Ieſus,
nam ha que diminuir nas circunſtancias dos meus delictos,
pois conheceis quam grandes ſam os meus peccados: Hoj, Se-
hor

nhor, & nam em outro dia, ha de ser o de minha confissam, que guardar para mais tarde a minha penitencia, he pòr em grande risco a minha alma: Lançay vós agora meu Confessor Divino a absolviçam sobre tantas culpas; nam vos hey de deixar os pés, em quanto como o Ladram nam ouvir a vossa voz, para que imitando a Dimas nos seus acertos, tenha com Dimas a sua ventura por meyo da Graça, &c.